

SEÇÃO V

Atividade Econômica: Desempenho do PIB

Leonardo Mello de Carvalho
Técnico de planejamento e pesquisa na
Diretoria de Estudos e Políticas
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Sumário

O Produto Interno Bruto (PIB) voltou a apresentar bom desempenho no terceiro trimestre de 2017, de acordo com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), resultado que confere maior solidez à trajetória de recuperação gradual iniciada pela economia no início desse ano. Na comparação com o período imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, o PIB avançou 0,1%. Essa foi a terceira variação positiva seguida na margem, fato que não ocorria desde 2013. Com esse resultado, o *carry-over* para 2017 ficou em 1,0%, ou seja, caso permaneça estagnado no último trimestre do ano, o PIB irá registrar alta de 1,0% no ano.

Embora a taxa de crescimento na margem tenha desacelerado em relação ao período anterior, que sofreu forte revisão para cima (passou de 0,2% para 0,7%), o desempenho positivo do PIB no terceiro trimestre caracterizou-se por um elevado grau de disseminação. Refletindo o aumento dos níveis de confiança na economia e a melhora observada no mercado de trabalho, o consumo das famílias cresceu pelo segundo trimestre consecutivo (1,2%), o que reduz o receio de que o avanço registrado no período anterior tenha sido apenas temporário, estando associado exclusivamente à liberação de recursos provenientes das contas inativas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Ainda pelo lado da demanda, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) voltou a crescer após quase quatro anos, registrando avanço de 1,6% na comparação com ajuste sazonal. Vale destacar que, entre os seus componentes, de acordo com o indicador Ipea Mensal de FBCF, os investimentos em máquinas e equipamentos, que cresceram 9,9%, continuaram a explicar grande parte dessa melhora. Como reflexo de um mercado interno mais aquecido, o PIB setorial também registrou desempenho positivo no terceiro trimestre. Enquanto a indústria avançou 0,8%, com destaque para a transformação, os serviços cresceram 0,6%, estimulados pelo aumento do comércio. A exceção ficou por conta do PIB da agropecuária, que apresentou nova queda na margem.

Na comparação interanual, a absorção doméstica registrou alta de 1,2% contra o terceiro trimestre de 2016. Assim como na margem, a variação de estoques contribuiu negativamente, subtraindo 0,1 p.p. à taxa trimestral do PIB. Além do pequeno desacúmulo de estoques, o crescimento do PIB no terceiro trimestre foi explicado pela contribuição de 0,3 p.p. das exportações líquidas. Já no acumulado em quatro trimestres, a absorção doméstica apresentou variação nula.

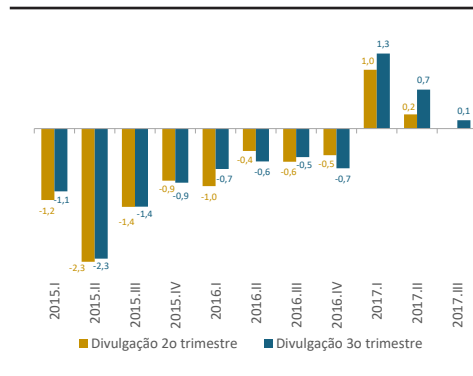
1 Análise Agregada

Segundo divulgou o IBGE, o PIB avançou 0,1% na passagem entre o segundo e o terceiro trimestres de 2017, na série com ajuste sazonal. Refletindo a trajetória de crescimento dos níveis de confiança dos agentes e a melhora gradual observada no mercado de trabalho; esse resultado representou a terceira variação positiva do PIB nessa base de comparação. Com isso, a taxa média de expansão trimestral ficou em 0,7% no ano. Por sua vez, o carry-over para o restante do ano aumentou, ficando em 1,0%, ou seja, caso permaneça estagnado no último trimestre do ano, o PIB irá registrar alta de 1,0% em 2017. Embora a taxa de crescimento tenha desacelerado pelo segundo período seguido, há de se levar em conta as revisões ocorridas nos dois primeiros trimestres do ano, cujas taxas de crescimento aumentaram de 1,0% e 0,2% para 1,3% e 0,7%, respectivamente (ver gráfico 1).

Pelo lado da produção, ainda com base na comparação dessazonalizada, o PIB da indústria foi o grande destaque positivo, registrando crescimento de 0,8% frente ao período anterior, na série com ajuste sazonal. Por sua vez, o setor serviços avançou 0,6%, sendo essa a terceira alta seguida. A exceção entre os setores ficou por conta da agropecuária, que recuou 3,0% na margem (tabela 1). Pelo lado da demanda, o mercado doméstico segue apresentando sinais de recuperação. Enquanto o consumo das famílias avançou pelo terceiro período seguido, repetindo o resultado do segundo trimestre (1,2%), a FBCF avançou 1,6%, interrompendo sequência negativa que durava desde o terceiro trimestre de 2013. Já o consumo do governo registrou a quinta queda consecutiva (0,2%). Sua trajetória, entretanto, melhorou, pois o segmento sofreu revisão para cima nos quatro períodos anteriores. Por fim, o resultado do terceiro trimestre mostrou um volume de importações de bens e serviços crescendo fortes 6,6% na margem, enquanto as exportações tiveram alta de 4,1%.

Com base nos comparativos interanuais, o bom desempenho do PIB se refletiu num crescimento de 1,4% ante o terceiro trimestre de 2016, resultado que representou aceleração ante os dois períodos anteriores, que haviam crescido 0% e 0,4%, respectivamente. No acumulado do ano, o crescimento chegou a 0,6% quando comparado ao mesmo período do ano passado. Já as taxas de variação acumuladas em quatro trimestres voltaram a reduzir o ritmo de queda pelo quinto período seguido, passando de menos 1,2% para menos 0,2% (ver gráfico 2).

GRÁFICO 1
PIB: taxa de crescimento trimestre contra trimestre anterior dessazonalizada
(Em %)



Fonte: IBGE.
Elaboração: Grupo de conjuntura Dimac/Ipea.



Pelo lado setorial, ainda sob os efeitos da supersafra colhida no primeiro trimestre desse ano, a agropecuária continua como destaque na comparação interanual, registrando alta de 9,1% sobre o terceiro trimestre de 2016. Já a indústria registrou a primeira alta após treze períodos, atingindo patamar 0,4% acima do mesmo trimestre do ano anterior. Por sua vez, o setor serviços também interrompeu longa sequência negativa, com alta de 1,0% após dez trimestres de queda (tabela 2).

Ainda na comparação interanual, a análise pelo lado da demanda destaca novamente a participação do consumo das famílias, que registrou a segunda alta consecutiva, de 2,2%. Já o consumo do governo ficou 0,6% abaixo do patamar verificado no terceiro trimestre de 2016. Por sua vez, a FBCF registrou a 14ª retração seguida. Vale notar, entretanto, que o ritmo de queda na sua taxa trimestral se reduziu para apenas 0,5%. Ainda com relação aos investimentos, ao contrário do que ocorreu nos primeiros seis meses do ano, a variação de estoques registrou ligeira contribuição negativa para o crescimento de 1,2% da demanda interna. Por fim, as exportações líquidas agregaram positivamente na taxa interanual do PIB.

TABELA 1

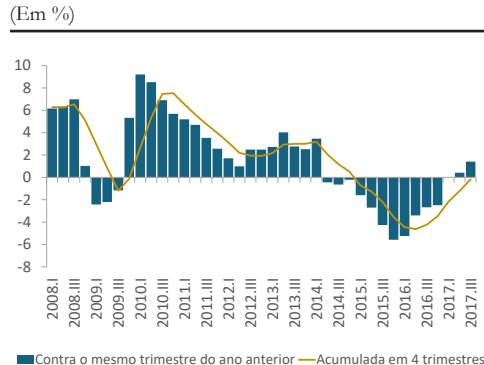
PIB: taxa real de crescimento dessazonalizado
(Em %)

	2016				2017		
	I	II	III	IV	I	II	III
PIB pm	-0,7	-0,6	-0,5	-0,7	1,3	0,7	0,1
Imposto s/ produtos	-1,5	-0,6	-0,7	-0,1	0,3	1,6	1,5
PIB pb	-0,5	-0,6	-0,5	-0,6	1,4	0,4	0,0
Agropecuária	-5,5	0,3	1,2	2,7	12,9	-2,3	-3,0
Indústria	-0,6	0,4	-1,5	-1,2	1,2	-0,4	0,8
Serviços	-0,4	-0,6	-0,6	-0,7	0,3	0,8	0,6
Demanda Interna com var. estoques	-1,4	0,0	-0,4	-0,1	0,7	0,1	0,4
Demanda Interna sem var. estoques	-0,9	-0,4	-0,9	-0,6	0,2	0,5	1,1
Consumo - Total	-0,8	-0,7	-0,4	-0,4	0,1	1,0	0,8
Famílias	-1,3	-1,1	-0,3	-0,4	0,2	1,2	1,2
Governo	0,8	0,1	-0,4	-0,1	-0,1	-0,1	-0,2
FBCF	-1,2	-0,1	-2,9	-1,7	-0,6	0,0	1,6
Exportação	0,7	-0,5	-3,6	-0,4	5,7	1,2	4,1
Importação	-4,6	8,4	-5,1	3,8	1,9	-3,4	6,6

Fonte: IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2

PIB: evolução das taxas de crescimento trimestral e acumulada em quatro trimestres
(Em %)



Fonte: IBGE.
Elaboração: Grupo de conjuntura Dimac/Ipea.



TABELA 2

PIB: taxa real de crescimento interanual e acumulado no ano
 (Em %)

	2016				2017			Variação Acumulada no Ano	
	I	II	III	IV	I	II	III	2016	2017
PIB pm	-5,2	-3,4	-2,7	-2,5	0,0	0,4	1,4	-3,5	0,6
Imposto s/ produtos	-9,6	-6,9	-5,0	-3,8	-0,7	0,0	2,5	-6,3	0,6
PIB pb	-4,5	-2,8	-2,3	-2,3	0,1	0,5	1,2	-3,0	0,6
Agropecuária	-6,5	-4,1	-3,6	-1,8	18,5	14,8	9,1	-4,3	14,5
Indústria	-6,9	-3,2	-2,8	-3,0	-1,0	-1,9	0,4	-4,0	-0,9
Serviços	-3,5	-2,6	-2,1	-2,3	-1,6	-0,2	1,0	-2,6	-0,2
Demanda Interna com var. estoques	-9,4	-5,0	-3,8	-1,8	0,9	-0,2	1,2	-5,1	0,6
Demanda Interna sem var. estoques	-7,0	-4,7	-3,7	-2,8	-1,8	-0,9	1,2	-4,5	-0,5
Consumo - Total	-4,6	-3,7	-2,7	-2,3	-1,4	0,3	1,5	-3,3	0,1
Famílias	-5,9	-4,9	-3,4	-3,0	-1,7	0,6	2,2	-4,3	0,4
Governo	-0,4	0,2	-0,3	0,2	-0,5	-0,8	-0,6	-0,1	-0,6
FBCF	-17,3	-8,6	-8,5	-5,9	-3,7	-6,7	-0,5	-10,3	-3,6
Exportação	13,0	3,8	0,2	-7,6	1,8	2,5	7,6	1,9	4,0
Importação	-21,3	-10,2	-6,8	-1,1	9,8	-3,2	5,7	-10,3	3,9

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura Dimac/Ipea.

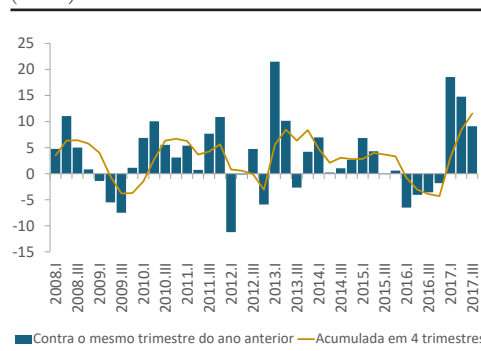
2 Produção por Setor

2.1 Agropecuária

Após registrar forte crescimento nos primeiros três meses do ano (12,9%), período onde se concentra a maior parte da colheita anual de grãos, o setor agropecuário perdeu força nos dois trimestres subsequentes, com quedas de 2,3% e 3,0% no comparativo dessazonalizado. Com esse resultado, o carregamento estatístico para o ano de 2017 ficou em 12,2%. De acordo com o indicador Ipea de PIB Agropecuário, enquanto o componente lavouras recuou 3,9%, os componentes pecuária e outros cresceram 0,6% e 1,6%, respectivamente. Já no comparativo interanual, a agropecuária

voltou a ser o grande destaque entre os setores, embora a taxa de 9,1% represente desaceleração em relação à média do primeiro semestre (16,7%). Com isso, contribuiu com 0,4 pontos percentuais (p.p.) no resultado trimestral do PIB. Ainda nessa base de comparação, as lavouras foram o destaque positivo, com alta de 11,6%. Por sua vez, a pecuária avançou 6,6%, enquanto o componente outros caiu 1,2% sobre o terceiro trimestre de 2016. No acumulado em quatro trimestres, o PIB da agropecuária cresceu 11,6% (ver gráfico 3).

GRÁFICO 3

Agropecuária: evolução das taxas de crescimento trimestral e acumulado em quatro trimestres
 (Em %)


Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de conjuntura Dimac/Ipea.

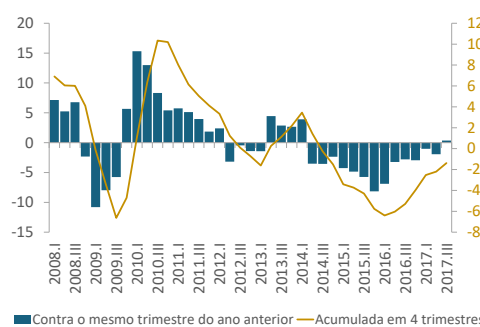
De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE) divulgado em novembro de 2017, esse resultado foi explicado pelo bom desempenho de alguns produtos da lavoura que concentraram suas safras no terceiro trimestre como o milho (54,9%), e o algodão herbáceo (10,7%). Além disso, os ganhos provenientes de um aumento de produtividade voltaram a exercer influência positiva no período. Com relação às perspectivas para o ano de 2017, o LSPA estima que a produção brasileira de cereais, leguminosas e oleaginosas deve alcançar 241,6 milhões de toneladas, o equivalente a um crescimento de 30% em relação ao ano passado. Por sua vez, a estimativa da área a ser colhida é de 61,2 milhões de hectares, apresentando acréscimo de 7,2% frente à área colhida em 2016.

2.2 Indústria

O setor industrial avançou 0,8% no terceiro trimestre de 2017, quando comparado ao período imediatamente anterior, na série sem efeitos sazonais. Esse resultado, que sucedeu a uma queda de 0,4% no segundo trimestre, reforça o diagnóstico de recuperação gradual verificada para o setor, deixando um *carry-over* para o restante do ano negativo em 0,3%. Entre as atividades, não houve recuo na margem. O grande destaque positivo ficou por conta da indústria de transformação, com alta de 1,4%. A atividade da construção, que apresenta o pior desempenho entre os segmentos, registrou variação nula na passagem entre o segundo e o terceiro trimestres.

Na comparação interanual, a indústria avançou 0,4% ante o terceiro trimestre de 2016, primeira variação positiva desde o início de 2014. Com isso, adicionou 0,1 p.p. ao resultado do PIB. Entre os subsetores, o bom desempenho foi disseminado, sendo explicado em grande medida pelas atividades da transformação e extrativista, que cresceram, ambas, 2,4% em comparação ao mesmo período do ano passado. O destaque negativo voltou a ficar por conta da construção, que registrou queda de 4,7%, a 14a retração seguida. Na comparação acumulada em quatro trimestres, o PIB da indústria continua em terreno negativo, embora o ritmo de queda siga desacelerando (ver gráfico 4).

GRÁFICO 4
Indústria: evolução das taxas de crescimento trimestral e acumulada em quatro trimestres (Em %)



Fonte: IBGE.
Elaboração: : Grupo de Conjuntura Dimac/Ipea/Gecon.

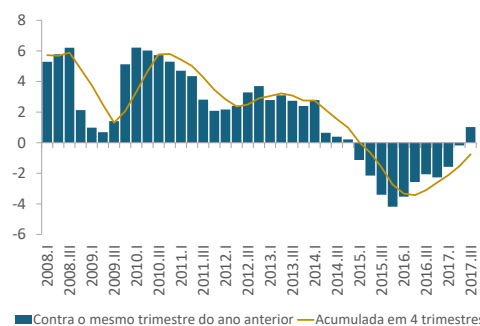
2.3 Serviços

Após interromper uma sequência de desempenhos negativos que já duravam dois anos, o setor de serviços registrou a terceira variação positiva seguida no comparativo dessazonalizado, avançando 0,6% no terceiro trimestre de 2017. Ao longo do

ano, o desempenho dos serviços, setor cujo grau de inércia é elevado, corrobora a trajetória de recuperação da economia. Com esse crescimento, o carregamento estatístico para 2017 ficou em 0,2%. Em relação às atividades, o resultado positivo foi relativamente disseminado, com destaque para os setores ligados ao comércio (1,6%) e aos serviços imobiliários (0,9%).

Na comparação interanual, a alta de 1,0% sobre o terceiro trimestre de 2016 interrompeu uma sequência de dez variações negativas. Entre os três setores, os serviços registraram a maior contribuição à taxa de crescimento trimestral do PIB (0,6 p.p.). Assim como no comparativo dessazonalizado, os destaques positivos ficaram por conta dos serviços de comércio e de atividades imobiliárias, que registraram altas de 3,8% e 2,1%, respectivamente. No acumulado em quatro trimestres, a queda desacelerou pelo quinto período consecutivo, passando de 1,5% para 0,8% (ver gráfico 5).

GRÁFICO 5
Serviços: evolução das taxas de crescimento trimestral e acumulado em quatro trimestres
 (Em %)



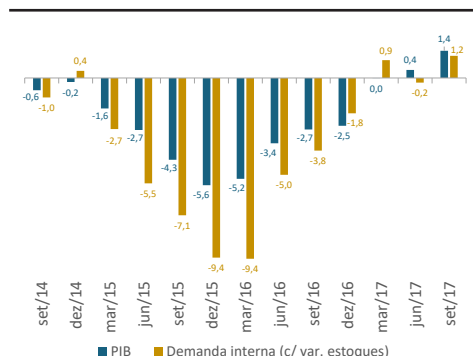
Fonte: IBGE.
 Elaboração: : Grupo de Conjuntura Dimac/Ipea/Gecon.

3 Análise dos Componentes da Demanda

A absorção doméstica, composta pelo consumo total (famílias e governo) e pela FBC (FBCF acrescida da variação de estoques), registrou avanço de 0,4% na comparação entre o terceiro trimestre de 2017 e o período imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal. Ao contrário do que ocorreu nos períodos anteriores, a contribuição da variação de estoques foi negativa. Por sua vez, enquanto as exportações de bens e serviços cresceram 4,1%, as importações avançaram 6,6%.

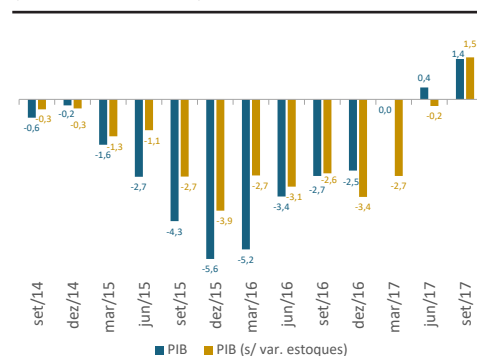
Na comparação interanual, a absorção doméstica registrou alta de 1,2% contra o terceiro trimestre de 2016. Assim como na margem, a variação de estoques contribuiu negativamente, subtraindo 0,1 p.p. à taxa trimestral do PIB (ver gráficos 6a e 6b). Além do pequeno desacomulo de estoques, o crescimento do PIB no terceiro trimestre foi explicado pela contribuição de 0,3 p.p. das exportações líquidas. Já no acumulado em quatro trimestres, a absorção doméstica apresentou variação nula.

GRÁFICO 6 a
Taxas de Crescimento: PIB versus Demanda Interna
 (Taxa trimestral, em %)



Fonte: IBGE.
 Elaboração: : Grupo de Conjuntura Dimac/Ipea/Gecon.

GRÁFICO 6 b
Taxas de crescimento: PIB versus PIB Sem Estoques
 (Taxa trimestral, em %)



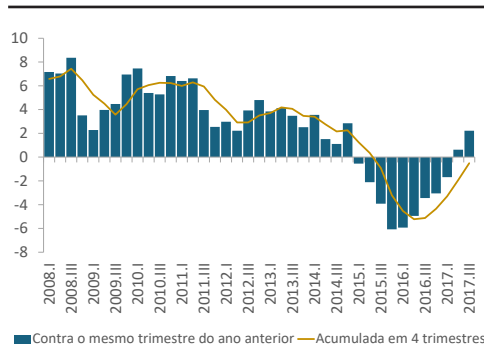
Fonte: IBGE.
 Elaboração: : Grupo de Conjuntura Dimac/Ipea/Gecon.

3.1 Consumo

Na passagem entre o segundo e o terceiro trimestres de 2017, na série livre de influências sazonais, o consumo de bens e serviços pelas famílias apresentou crescimento de 1,2%, sendo essa a terceira variação positiva seguida nessa base de comparação. Esse resultado, além de refletir o crescimento dos níveis de confiança e a melhora verificada no mercado de trabalho, reforça a percepção de que a redução da desalavancagem no orçamento das famílias, como destacado na [seção de Crédito desta Carta de Conjuntura nº 37](#), vem permitindo um início de recuperação no comércio. Essa maior disposição para consumir também se reflete no crescimento das novas concessões de crédito. Com o resultado do terceiro trimestre, o *carry-over* para 2017 ficou em 0,9%.

Na comparação interanual, após interromper uma sequência de nove quedas no período anterior, o consumo das famílias voltou a crescer, registrando alta de 2,2% sobre o terceiro trimestre de 2016. Com isso, adicionou expressivos 1,4 p.p. na taxa de variação do PIB. Na mesma base de comparação, o deflator implícito voltou a desacelerar, passando de 3,3% para 1,5%, ficando 1,3 p.p. abaixo do deflator médio do PIB. Por sua vez, a taxa de poupança registrou o terceiro aumento na comparação trimestral, passando de 14,9% para 15,2%. Por fim, a taxa de variação do consumo das famílias acumulada em quatro trimestres reduziu o ritmo de queda pelo quinto período seguido, passando de 1,9% negativo para menos 0,5% (ver gráfico 7).

GRÁFICO 7
Consumo das famílias: evolução das taxas de crescimento trimestral e acumulado em quatro trimestres (Em %)



Fonte: IBGE.
Elaboração: Grupo de conjuntura Dimac/Ipea.

O consumo do governo voltou a registrar retração no comparativo com ajuste sazonal, recuando 0,5% no terceiro trimestre. No entanto, a série dessazonalizada divulgada pelo IBGE exibiu revisões para cima nos quatro períodos anteriores, reduzindo a queda de 2,4% para apenas 0,8% nesse período. Com isso, o *carry-over* para 2017 ficou em menos 0,6%. Já na comparação com o mesmo período de 2016, houve retração de 0,6%, que implicou em contribuição de menos 0,1 p.p. para a taxa de crescimento interanual do PIB. Por sua vez, na comparação acumulada em quatro trimestres, o consumo do governo passou de 0,3% para 0,4% negativos.

3.2 Formação Bruta de Capital Fixo

A FBCF se destacou entre os componentes do PIB pelo lado da demanda. Na comparação livre de influências sazonais, a alta de 1,6% no terceiro trimestre de 2017 representou a primeira variação positiva após 14 trimestres, período onde os

investimentos acumularam perda de 29,1%. Com esse avanço na margem, o carregamento estatístico de 2017 ficou em negativo em 2,6%.

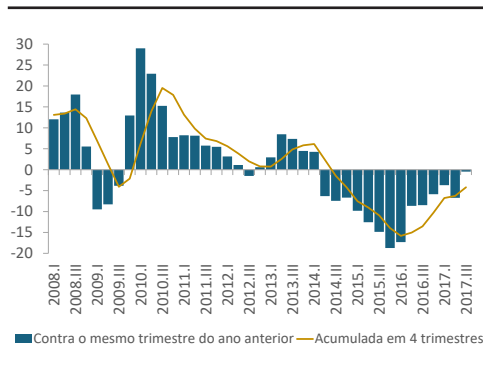


Na comparação interanual, a FBCF registrou a 14a retração seguida. Apesar disso, o ritmo de queda na sua taxa trimestral desacelerou fortemente, passando de 6,7% para 0,5%. Esse resultado retirou 0,1 p.p. da taxa de crescimento trimestral do PIB. Com relação à evolução dos preços relativos, a variação interanual registrada pelo deflator implícito da FBCF desacelerou para 3,4%. Com isso, a taxa de investimentos a preços correntes voltou a cair, passando de 16,3% para 16,1%. Na comparação acumulada em quatro trimestres, o ritmo de queda da FBCF desacelerou pela sexta vez, passando de 6,3% para 4,2% (ver gráfico 8).

GRÁFICO 8

FBCF: Evolução das taxas de crescimento trimestral e acumulado em quatro trimestres

(Em %)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de conjuntura Dimac/Ipea.

O bom desempenho da FBCF no terceiro trimestre reflete comportamentos distintos entre os seus dois principais componentes. Atualizando o cálculo do Indicador Ipea Mensal de FBCF à luz dos números divulgados pelo IBGE, nota-se que o consumo aparente de máquinas e equipamentos (Came) apresentou alta ao longo de todo o terceiro trimestre, encerrando o período com crescimento de 5% sobre o período anterior, na série sem efeitos sazonais. Por sua vez, o indicador de construção civil apresentou comportamento mais modesto. Após registrar variação positiva em julho, recuou nos dois períodos subsequentes, fechando o trimestre com alta de 0,9%. Já o componente outros apresentou queda no terceiro trimestre, recuando 2,2% na margem.

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, os resultados também se mostraram heterogêneos. Enquanto o Came cresceu expressivos 9,9% sobre o terceiro trimestre de 2016, a construção civil e o componente outros retraíram, registrando quedas de 3,8% e 5,7%, respectivamente (ver tabela 3).

TABELA 3

Indicador Ipea de FBCF: Evolução das Taxas de Crescimento

(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado*				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Jul17	Ago17	Set17	TRIM**	Jul17	Ago17	Set17	TRIM	no ano	Em 12 Meses
Formação Bruta de Capital Fixo	0,6	0,5	0,2	1,6	-2,8	0,8	0,6	-0,5	-3,6	-4,2
Máquinas e Equipamentos	0,5	2,5	2,9	5,0	2,3	13,2	14,6	9,9	1,1	0,5
Produção líquida de exportações	1,1	3,0	-2,7	3,3	8,1	15,2	8,5	10,7	7,2	6,6
Importações	13,5	-0,7	30,4	23,8	-14,9	7,7	41,3	8,4	-18,0	-18,1
Construção Civil	1,5	-1,5	-0,2	0,9	-4,6	-5,2	-5,0	-3,8	-6,5	-7,2
Outros	-1,5	0,2	-4,9	-2,2	-4,5	-2,0	-10,3	-5,7	-2,6	-2,0

* Sazonalmente ajustado pelo IPEA (método X-13).

** Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)

José Ronaldo de Castro Souza Júnior – Diretor
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti – Diretor Adjunto



Grupo de Conjuntura

Equipe Técnica:

Christian Vonbun
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Aurélio Alves de Mendonça
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Vinicius dos Santos Cerqueira
Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Assistentes:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Felipe dos Santos Martins
Felipe Simplicio Ferreira
Leonardo Simão Lago Alvite
Luciana Pacheco Trindade Lacerda

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.